

IMPACTOS DA ABORDAGEM PSICOLÓGICA EM PACIENTES OBESOS FRENTE À CIRURGIA BARIÁTRICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

**Beatriz Ramalho Cavalcanti¹,
Gabriel Araújo Coutinho², Lorena Diniz de Souza Melo³, Luis Henrique Dias Lobo⁴,
Rebeca Araújo Cartaxo Gomes⁵, Daniel Saldanha de Medeiros⁶**

¹ Universidade Potiguar, (beatrizrcavalcanti@gmail.com)

² Universidade Potiguar, (gcoutinho398@gmail.com)

³ Universidade Potiguar, (melorenadiniz@gmail.com)

⁴ Universidade Potiguar, (lhloboo12lh@gmail.com)

⁵ Universidade Potiguar, (beca-gomes@hotmail.com)

⁶ Secretaria de Saúde Pública do Rio Grande do Norte, (danielsaldanham@gmail.com)

Resumo: Diante de um cenário tão desfavorável e tóxico para a pessoa obesa, a cirurgia bariátrica representa, aos seus candidatos, a promessa de uma nova vida. Entretanto, em se tratando do combate à obesidade, doença crônica altamente influenciada por fatores comportamentais, uma intervenção cirúrgica, se feita isoladamente, não teria o poder de representar a cura para todos os males. Uma doença de origem multifatorial requer cuidados multifatoriais, com vistas a evitar o reganho de peso – uma realidade constatada no universo de pacientes submetidos à gastroplastia. Objetivando evidenciar fatores que possam vir a comprometer o sucesso da cirurgia a longo prazo, este estudo propõe avaliar os impactos de uma abordagem psicológica em pacientes obesos como ferramenta de prevenção de recaídas e consequente manutenção da qualidade de vida obtida após o procedimento. Para isso, realizou-se uma revisão integrativa de literatura, com buscas em bibliotecas virtuais (SciELO, BVS e Google Acadêmico) e bases de dados (PubMed e LILACS), as quais utilizaram descritores consolidados, e seguiram, como critérios de inclusão: a) artigos publicados no período de 2010 a 2020; b) em língua portuguesa ou inglesa; c) com existência de resumo/*abstract*. Como resultado, a pesquisa evidenciou que, para além da prevenção de recaídas, a intervenção psicológica proporciona impactos muito positivos no paciente obeso em tratamento, tais quais elevação da autoestima, favorecimento da socialização e melhora no estado de humor foram pontos de destaque no estudo. Nesse sentido, comprovou-se a imprescindibilidade de se aliar uma abordagem psicológica ao contexto da cirurgia bariátrica, sendo uma intervenção necessária tanto no pré, quanto no pós-operatório.

Palavras-chave: Cirurgia Bariátrica; Manejo da Obesidade; Efeitos Psicossociais da Doença; Psicologia Médica.

Área Temática: Inovações e Tecnologias na Psicologia e Psicoterapia.

Modalidade: Resumo expandido.

1 INTRODUÇÃO

Não é preciso pesquisar muito a fundo para constatar que os malefícios do acúmulo exorbitante de gordura corporal transcendem a saúde física. Entretanto, o viés psicológico da obesidade ainda não recebe a devida atenção, um fato preocupante diante da constatação de que cerca de 60% dos pacientes com a doença sofrem de algum distúrbio psiquiátrico, de acordo com a Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica (ABESO). De forma inversa, estudos clínicos e biológicos sugerem que indivíduos que apresentam algum transtorno mental também são mais propensos ao ganho de peso, reforçando esse elo.

Nesse sentido, além de sofrer com as duras repercussões na saúde do corpo, a população obesa precisa lidar com todos os impactos da pressão estética na saúde da mente, pois favorecem o desenvolvimento de baixa autoestima, pensamentos negativos, transtornos alimentares, sentimentos de frustração e, assim, o insucesso na perda ponderal. A obesidade é, portanto, uma doença crônica causadora de sofrimento que leva a psicopatologias (CABALLO, 2012; CAVALCANTE, 2009; DUCHESNE et al., 2007) e que merece, então, uma consideração especial.

Diante de um cenário tão desfavorável e tóxico para a pessoa obesa, a cirurgia bariátrica – também conhecida por gastroplastia ou cirurgia de redução do estômago – representa, para seus candidatos, a promessa de uma nova vida. Entretanto, em se tratando de uma comorbidade altamente influenciada por fatores comportamentais, uma intervenção cirúrgica, se feita isoladamente, não teria o poder de curar todos os males (MELO et al., 2014). Uma doença de origem multifatorial requer cuidados multifatoriais, a fim de evitar o reganho de peso – uma realidade no universo de pacientes submetidos à gastroplastia. Objetivando evidenciar fatores que possam vir a comprometer o sucesso da cirurgia a longo prazo, este estudo propõe avaliar os impactos de uma abordagem psicológica em pacientes obesos como ferramenta de prevenção de recaídas e consequente manutenção da qualidade de vida obtida após o procedimento.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, a qual seguiu as etapas respaldadas pelo método de pesquisa preconizado por Mendes, Silveira e Galvão (2008). Como ponto de partida, utilizou-se a estratégia PICO (SOUZA et al., 2018), cujo primeiro elemento (P = População) corresponde a “pacientes obesos”, o segundo (I = Intervenção) a “abordagem psicológica” e o terceiro (Co = Contexto) a “cirurgia bariátrica”; resultando na seguinte questão norteadora: “Como a abordagem psicológica contribui para o sucesso da cirurgia bariátrica?”.

Inicialmente, foram utilizadas as bibliotecas *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Google Acadêmico, e, para fins de um levantamento bibliográfico mais consolidado, as bases de dados PubMed – da *National Library of Medicine* (NLH) – e *Latin American and Caribbean Health Sciences Literature* (LILACS), seguindo, como critérios de inclusão: a) artigos publicados no período de 2010 a 2020; b) em língua portuguesa ou inglesa; c) com existência de resumo/*abstract*. Nessa perspectiva, foram excluídos artigos que não obedeceram ao recorte temporal e/ou ao idioma preestabelecido, bem como trabalhos que não disponibilizaram resumo/*abstract*, além daqueles considerados de pouca relevância para a temática abordada. A chave de busca aplicada foi composta por Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) – “Cirurgia Bariátrica”, “Manejo da Obesidade”, “Efeitos Psicossociais da Doença” e “Psicologia Médica”, – e seus correspondentes em inglês, inter-relacionados pelo operador booleano “AND”. Assim, a seleção inicial da literatura deu-se pela simples leitura dos títulos das publicações, contando com um total de 26 estudos pré-selecionados para uma posterior etapa – a leitura de seus respectivos resumos. Nesse segundo momento, foram selecionados apenas 10 artigos, por atenderem a todos os critérios de inclusão e exclusão, os quais foram lidos na íntegra, possibilitando extração e síntese dos dados de interesse para o desenvolvimento deste trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse tópico, visando contemplar os impactos e as contribuições da abordagem psicológica no êxito da cirurgia bariátrica a partir de um recorte sistematizado e didático, foram pré-selecionados 26 estudos, dos quais 16 foram descartados com base nos critérios de inclusão e exclusão, e 10 foram avaliados criteriosamente para a construção da revisão integrativa em questão. A partir disso, as informações relevantes coletadas de cada estudo foram distribuídas e agrupadas nas seguintes categorias: I – prevenção de recaídas, II – elevação da autoestima, III – favorecimento da socialização e IV – melhora no estado de humor.

Categoria I – Prevenção de recaídas

O acompanhamento terapêutico pré e pós-cirurgia é de suma importância e favorece a prevenção às recaídas, tendo a Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) papel fundamental nesse momento (LUZ; OLIVEIRA, 2013). É com essa constatação que 4 dos 10 artigos selecionados discorrem sobre o cerne do programa terapêutico: a prevenção de recaídas diante da aderência e do seguimento do tratamento.

Foi observado, segundo o estudo de Saunders (2004) do Centro de Mudança do Comportamento de Virginia, que, em aproximadamente seis meses após a cirurgia bariátrica, os pacientes adotam um padrão de comportamento apelidado de “beliscador”. Esse hábito alimentar possibilita a substituição da compulsão por comer, porém induz a recuperação de peso, consistindo em um dos fatores preponderantes para o reganho de peso e, conseqüentemente, o insucesso da operação. Ressalta-se, portanto, a importância de trabalhar a reordenação de rotinas, com cuidados pós-operatórios e mudanças nos hábitos e no estilo de vida fundamentadas pelo acompanhamento psicológico, mediante um remodelamento dos pensamentos e uma orientação comportamental.

Categoria II – Elevação da autoestima

Quanto à questão da estética, abordada por 4 dos 10 artigos selecionados, é fato que os padrões de beleza impostos pela sociedade impactam diretamente a autoimagem do paciente obeso, cuja aparência, sob uma perspectiva estigmatizada e preconceituosa, é associada a baixa autoestima, limitações intelectuais, comprometimento mental e falhas de caráter como egoísmo e covardia (DELAPRIA, 2019). Diante de tantas imposições sociais, é comum que a pessoa obesa apresente problemas de autoaceitação e inadequação social, ao ponto de interferir em suas relações e fazer com que a cirurgia bariátrica represente a única saída possível.

Seguindo essa lógica, os estudos mostraram que os pacientes submetidos a esse procedimento apresentaram uma melhora significativa da autoestima após a perda de peso. No entanto, um dos estudos selecionados traz uma reflexão importante: ser magro não é somente estar magro, mas pensar magro (MELO et al., 2014). E é justamente nesse ponto que a TCC exerce um papel essencial, uma vez que o paciente obeso precisa ser trabalhado quanto à forma como ele se refere a si próprio e o seu posicionamento no mundo. Sendo assim, ponderar sobre as relações estabelecidas com o corpo é essencial para o sucesso da perda de peso mesmo após o procedimento cirúrgico, pois o convívio e a aceitação do corpo são instrumentos únicos para esse processo de autoconhecimento e compreensão da realidade.

Categoria III – Favorecimento da socialização

Os obstáculos enfrentados por uma pessoa obesa na sociedade atual vão além da luta diária contra o sobrepeso. A cobrança estética associada a um corpo magro acaba por estabelecer o preconceito e a exclusão de pessoas que não se encaixam nesse padrão.

Nesse contexto, encontra-se a falta de acessibilidade deparada por esses pacientes, decorrente do despreparo das vias públicas em oferecer transitabilidade de forma a abranger as limitações físicas que a obesidade traz, como o impedimento de realizar alguns movimentos simples e corriqueiros (AGRA; HENRIQUES, 2009). É devido a isso que muitos pacientes

procuram na cirurgia bariátrica uma forma de mudar esse estilo de vida e garantir uma maior liberdade e bem-estar, além de fortalecer suas relações interpessoais.

Nessa categoria, 3 dos 10 artigos selecionados discorrem sobre os resultados positivos obtidos com o emagrecimento, após o procedimento, voltados a melhor inserção desse grupo na sociedade, favorecendo a restituição da identidade corporal (LOPES, 2020), o desempenho de atividades cotidianas e o retorno de suas dinâmicas sociais.

Categoria IV – Melhora no estado de humor

Em casos de pacientes obesos que optam pela cirurgia bariátrica em busca de uma mudança estética ou de qualidade de vida, o acompanhamento psicológico e multidisciplinar é imprescindível no pré e pós-operatório, já que a saúde emocional demanda avaliação e preparo tanto para o procedimento, quanto para as mudanças no cotidiano que ele acarretará.

Estudos analisados em 10 dos 10 artigos selecionados mostram que o acompanhamento psiquiátrico foi capaz de diminuir os índices desses transtornos, bem como auxiliar o paciente na aceitação das mudanças nutricionais e manutenção do peso após a cirurgia, favorecendo, assim, melhores resultados. Em contrapartida, a carência desse suporte aos sintomas psicopatológicos pode levar ao aumento dos índices de suicídio e dos quadros depressivos em pacientes bariátricos (MULLER, 2019), visto que comportamentos e distúrbios alimentares desordenados no pós-operatório se demonstraram presentes (PAUL, 2017). Frente a essa problemática, a assistência ao paciente obeso submetido a cirurgia bariátrica é uma ferramenta importante no auxílio da compreensão do novo estilo de vida, tal como o processo de autoconhecimento acarretado pelo procedimento.

4 CONCLUSÃO

Esta revisão integrativa teve seu propósito alcançado uma vez que, mediante a sistematização do tema proposto, viabilizou a constatação do papel determinante da abordagem psicológica em pacientes obesos frente à cirurgia bariátrica, suscitando a compreensão de seu impacto positivo e favorável a um pós-operatório sem recidivas. É, portanto, uma intervenção necessária desde a tomada de decisão, até a completa reabilitação do paciente.

Nesse sentido, comprovada a imprescindibilidade de se aliar uma abordagem psicológica ao manejo da obesidade, a fim de tratar tanto corpo quanto mente, ressalta-se a necessidade de atrair visibilidade para a causa, mediante capacitação dos profissionais de saúde voltada um cuidado integral e multidisciplinar de excelência; e conscientização popular, disseminando o conhecimento dessa importante ferramenta para o tratamento da obesidade.

REFERÊNCIAS

AGRA, G.; HENRIQUES, M. E. R. de M.. Vivência de mulheres que se submeteram à gastroplastia. **Rev. Elet. Enferm.**, [s.l.], v. 11, n. 4, p. 982-992, dez. 2009.

CRUZ, M. *et al.* A análise do acompanhamento psicológico no pré e pós-operatório em pacientes no processo de cirurgia bariátrica. *In: Semana de Ciência & Tecnologia da UNESC*, 5., 2014, Santa Catarina. **Psicologia**. Santa Catarina: UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2014. p. 925-926.

DELAPRIA, A. M. T.. A importância do acompanhamento psicológico no pré e pós-operatório da cirurgia bariátrica. **Revista Uningá**, [s.l.], v. 56, n. S1, p. 78-88, mar. 2019.

FONSECA, A. G. *et al.* Avaliação de resultados de acompanhamentos psicológicos distintos na cirurgia bariátrica. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, [s.l.], v. 28, n. 55, p. 85-92, jul. 2012.

GORDON, P. C.; KAIO, G. H.; SALLET, P. C.. Aspectos do acompanhamento psiquiátrico de pacientes obesos sob tratamento bariátrico: revisão. **Arch. Clin. Psychiatry**, São Paulo, 38 (4), p. 148-154, ago. 2011.

LOPES, T. M. de O.. **Acompanhamento dos pacientes de cirurgia bariátrica no ambiente hospitalar**: um relato de experiência. Orientadora: Prof.^a MS. Ticiania Siqueira Ferreira. 2020. 26f. Artigo (Graduação em Psicologia) – Centro Universitário Fаметro, Fortaleza, jun. 2020.

LUZ, F. Q.; OLIVEIRA, M. S.. Terapia cognitivo-comportamental da obesidade: uma revisão da literatura. **Aletheia**, Canoas, n. 40, p. 159-173, abr. 2013.

MARCHESINI, S. D.. Acompanhamento psicológico tardio em pacientes submetidos à cirurgia bariátrica. **ABCD: Arq. Bras. Cir. Dig.**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 108-113, jul. 2010.

MELO, Wilson Vieira *et al.* A terapia cognitivo-comportamental e a cirurgia bariátrica como tratamentos para a obesidade. **Rev. Bras. Ter. Cogn.**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 84-92, dez. 2014.

MENSORIO, M. S.. **Análise de estratégias de enfrentamento, ansiedade e hábitos em pacientes elegíveis à cirurgia bariátrica, com e sem acompanhamento psicológico**. Orientador: Prof. Dr. Áderson Luiz Costa Junior. 2013. 145 f. Dissertação (Mestrado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde) – Universidade de Brasília, Brasília, mar. 2013.

MÜLLER, A. *et al.* *Depression and Suicide After Bariatric Surgery*. **Curr. Psychiatry Rep.**, [s.l.], v. 21, n. 9, p. 84, ago. 2019.

PAUL, L.; VAN DER HEIDEN, C.; HOEK, H. W.. *Cognitive behavioral therapy and predictors of weight loss in bariatric surgery patients*. **Curr. Opin. Psychiatry**, [s.l.], v. 30, n. 6, p. 474-479, nov. 2017.

SAUNDERS, R.. "Grazing": a high-risk behavior. **Obes. Sur.**, [s.l.], v. 14, n. 1, p. 98-102, jan. 2004.